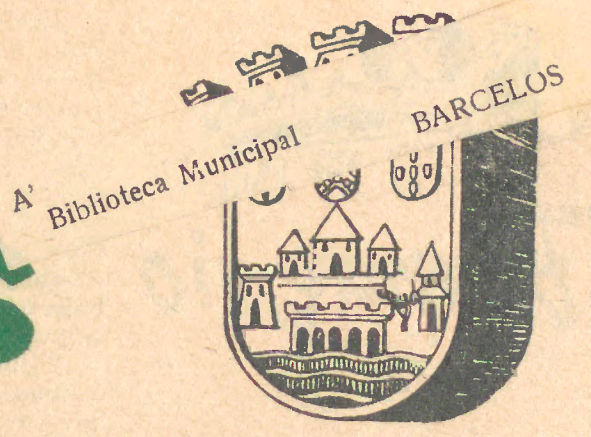


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor interino:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

LUZES que se acendem

por MARINO DE CARVALHO

À que não somos para desistir ou renunciar, quando se trata de direitos que nos pertencem com toda a legitimidade ou de causas nobres e justas que merecem e exigem a nossa presença lutadora, isso é grande verdade. Aliás sempre fomos assim, os portugueses. O Passado é repositório fecundo de exemplos e provas. A História — a nossa e também a do mundo — recorda e comprova esta verdade do nosso carácter e este valioso atributo da nossa personalidade de Povo e de Nação.

Quando, não vai assim há muitos anos, a vizinha Espanha teve de bater-se com galhardia e altivez, em favor dos Principios do Ocidente e da própria Civilização Cristã, apareceram logo, não nos demoramos a marcar uma presença na luta.

Como poderíamos ser diferentes, menos corajosos, menos disciplinados, menos prontos, e as ofensas ou os perigos nos disserem directa e principalmente respeito?

O terrorismo assaltou Angola. Também não poupou a Guiné. Claro era que não poderiam esperar de nós, os nossos inimigos, que fôssemos de braços caídos, sem uma tentativa de força, sem um gesto de defesa. Tudo, nas páginas do Tempo e nos parágrafos da História, deveria bastar para que assim não esperassem.

Mas e ao contrário, eles cuidaram que tudo iria decidir-se num relâmpago — até porque, de alma ensanguentada pelos crimes que contra gente nossa se cometeram, iria dominar-nos a força invencível do desalento, da saúde, do martírio.

E pensaram — ai dos que pensam ligeiramente!... — que em poucos dias nos dariamos por vencidos, sem resistência e sem capacidade. Compreende-se; os que assim cuidaram e planejaram são profundos ignorantes da História e andam ausentes da cultura mais elementar sobre o que seja a tradição dos povos e o mérito daqueles que descobriram e povoaram e civilizaram terras e gentes, como nós fomos.

Não tardou que vissem o engano de lorpas, de que tinham partido. E devem ter ficado admirados: os jovens independentes africanos, mai-los capitalistas americanos e desvairados sonhadores da expansão russa.

Reagimos logo. Antes mesmo de chegarem a Angola forças militares da metrópole já os civis, de armas na mão e portuguesismo no peito, combatiam as feras soltas.

E reagimos depois, entre densidades do capim e escuridões tenebrosas da selva traiçoira.

(Continua na sexta página)

Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira

Ocorre no próximo dia 12, quarta-feira, o aniversário natalício do ilustre Deputado à Assembleia Nacional e Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional de Barcelos, Senhor Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, dedicado barcelense, a quem esta cidade e todo o concelho muito devem.

Vemos na sua pessoa o chefe de família exemplar e o homem político de acção, que nunca se eximiu a sacrifícios quando o exigem o bem de Barcelos ou dos seus habitantes, por mais humildes que sejam.

Todos os que trabalham neste Jornal, do qual S. Ex.ª é digno proprietário, o saudam, desejando-lhe as maiores felicidades.

BARCELOS PROTESTA!

Sim,

Barcelos protesta através do seu organismo mais representativo que é a Câmara Municipal. Barcelos protesta através do seu organismo político que é a Comissão Concelhia da União Nacional e de organismos representativos como sejam os seus Grémios e Sindicatos. A população barcelense protesta, enfim, pela voz da sua imprensa, que nada mais faz do que ser intérprete do sentimento geral e da onda de desgosto que envolve o pedido há pouco formulado ao Sr. Ministro da Economia, para a instalação de uma fábrica de cerâmica de artigos regionais portugueses em Sintra.

Já no último número tivemos a oportunidade de exteriorizar a nossa maneira de sentir, mas algumas palavras mais aqui queremos deixar sobre o assunto em causa. Houve realmente o pedido que motivou a excitação verificada de que «O Comércio do Porto», pela pena do ilustre jornalista e nosso conterrâneo Augusto Martins, [foi o primeiro a dar o alarme, com palavras justas e revestidas da maior oportunidade, mas daí até ao deferimento da pretensão vai uma grande distância.

Estamos certos de que o pedido não será considerado e se outros motivos não nos levassem a assim pensar, bastariam as palavras pronunciadas pelo Sr. Ministro da Economia durante a inauguração da Exposição de Artesanato, este ano realizada, e que ainda ecoam aos nossos ouvidos, para que a calma reine no nosso meio.

De resto, o prejuízo que tal medida ocasionaria em relação a Barcelos era, sem dúvida, das mais desastrosas consequências. Assim o entenderam todos aqueles que reagiram prontamente enviando telegramas e, embora já o mencionássemos no último número, parece-nos de interesse dar publicidade aos termos em que o fizeram.

Antes, porém, e porque vem a propósito fazê-lo, pois a memória dos homens é, por vezes, fraca e infiel, mórmente quando dominados pelas paixões, seja-nos permitido recordar que foi o Doutor Nunes de Oliveira, deputado pelo círculo de Braga e não por Barcelos, como por lapso algumas vezes se diz, mas natural de Barcelos, terra a que quere enternecidamente, como o tem demonstrado com exuberância, que primeiro exaltou na Assembleia Nacional o valor do nosso «Artesanato», como factor importante para o desenvolvimento e valorização do Turismo.

Já o havia feito, embora superficialmente, numa feliz intervenção, salvo erro, há dois anos, quando tratou de problemas de Barcelos. Fê-lo este ano em termos elevados, a propósito da discussão do Aviso-prévio sobre Turismo. E foi inédita a sua intervenção, exactamente pelos temas que escolheu: «Artesanato e Águas hidro-termais».

O «Jornal de Barcelos» publicou o texto integral desse discurso, mas mesmo assim não fugimos à tentação de transcrever, nesta emergência, algumas passagens oportunas. Depois de pôr em evidência a importância da criação sem delongas do Instituto Português de Artesanato e das vantagens incomensuráveis que tal medida representaria, afirmou:

«Ora, deverá ser fonte de permanente atenção dos responsáveis por estes problemas manter íntegra esta manifestação da alma do nosso povo — traduzida nas suas criações artesanais — por despertar não só em quem nos visita um especial interesse pelo conhecimento directo dessas regiões onde floresce o artesanato, como por valorizar essas mesmas regiões do ponto de vista turístico». E mais adiante: «Para que a expansão que se pretende seja efectiva, importa começar por criar interesse no mercado interno pelas peças de artesanato verdadeiro, por forma que não as vejamos, como é o caso mais frequente, a serem totalmente substituídas como elemento decorativo, pelos «recuerdos», os «souvenirs», etc.

Por fim dedicou estas palavras à nossa terra: «Não se pode dissertar sobre artesanato, com risco de se cometer um grave pecado de omissão, sem referir imediatamente o concelho de Barcelos — o maior dos concelhos do

Distrito e o maior de Portugal em número de freguesias, com a bonita soma de 89.

Centro artesanal dos mais característicos e já com renome internacional através dos seus inconfundíveis galos de barro, encontramos disseminados pelo seu vasto concelho diversos tipos de artesanato, alguns lamentavelmente adormecidos e que é preciso fazer renascer. Dentre todos sobressai, com justificado orgulho dos barcelenses, o fabrico da louça e bonecos de barro, tão conhecida e procurada; as rendas de crivo; a curiosa tecelagem caseira; os belos jugos do mais elevado sentido artístico, etc.

Justo é pôr em relevo o carinho com que a Câmara Municipal e o Grémio do Comércio têm procurado valorizar o artesanato local, impedindo a sua degenerescência. Haja em vista o Museu de Cerâmica Regional, inaugurado em Maio de 1963, por ocasião das tradicionais Festas das Cruzes, com a presença do ilustre Secretário Nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista. A Câmara Municipal se fica devendo esta iniciativa, embora essa realização só fosse possível graças ao bairrismo e ao espírito de compreensão de alguns barcelenses que generosamente ofereceram colecções valiosas, a par de outras aquisições feitas directamente aos artesãos. Na organização do Museu e na selecção das diferentes peças colaborou um delegado do SNI, com uma devoção e um entusiasmo que muito nos apraz registar.

Possui também o Grémio do Comércio uma colecção de Artesanato, donde já chegaram a ser cedidas algumas peças para figurarem em várias exposições, entre as quais me lembro de uma realizada em Hamburgo.

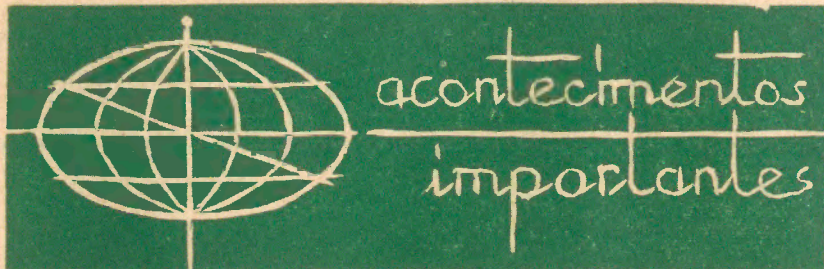
Têm sido ainda de uma eficiência digna do maior louvor as exposições artesanais levadas a efeito, sob o patrocínio da Câmara Municipal e organização do Grémio do Comércio, durante as Festas das Cruzes, que todos os anos se realizam nos primeiros dias do mês de Maio, e como consequência disso é de assinalar a participação com 14 «stands» na Feira Popular do Porto, no ano de 1962, a convite do Governador Civil do Porto, presença que interessou vivamente o público que teve a feliz oportunidade de observar a execução de muitos trabalhos dos 18 artesãos que aí actuavam diariamente. Durou essa exposição 4 meses, tantos como a Feira Popular, tendo sido essa visitada por cerca de 500 mil pessoas.

Pode afirmar-se que muito têm contribuído estas manifestações públicas para o conhecimento e divulgação do artesanato, com as inerentes repercussões no volume das encomendas que excederam de longe a capacidade de produção.

Pecaram, quanto a nós, estas exposições por falta de coordenação, no sentido de dissociar a mistura do verdadeiro e do «falso» artesanato. Mas essas louváveis iniciativas, que têm merecido o melhor estímulo do Fundo de Fomento de Exportação e do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, constituíram uma preciosa experiência para aquelas que irão seguir-se. E já não faltam dois meses para que possamos assistir em Barcelos a nova exposição artesanal, que obedecerá, estou certo, à directriz que venho defendendo: a dissociação, repito, da autêntica «Arte Rural», do artesanato industrializado para «fabrico em série», com condenáveis imitações até de artesanato estrangeiro».

Com o nosso apêlo ao Snr. Ministro da Economia e a sua lúcida e alta compreensão dos problemas económicos Nacionais, acreditamos que não se verificará «a grave ameaça para a mais importante indústria regional de Barcelos».

(Continua na quinta página)



• Prossegue na sua triunfal digressão por terras de Moçambique S. Ex.ª o Chefe do Estado, que tem experimentado, as maiores emoções pela forma calorosa e amiga com que toda a população se tem manifestado numa afirmação impressionante do mais arreigado portuguesismo.

• Foi lançada numa nave espacial — o «Ranger 7» — que atingiu a Lua, retransmitindo para a Terra milhares de fotografias, o que, do ponto de vista científico, se reveste da maior importância.

• A assembleia geral extraordinária do Banco Nacional Ultramarino, aprovou a incorporação nesta conceituadíssima casa bancária dos

Bancos Ferreira Alves & Pinto Leite, do Porto.

• Tchombé deu conhecimento à Imprensa e facultou à sua observação as armas e explosivos apreendidos aos rebeldes, que tinham sido fornecidos pela República Árabe Unida, Argélia e China Popular.

• No golfo de Tonquim, ao largo do Vietname, o contratorpedeiro norte-americano «Madrox» foi atacado por três barcos torpedeiros norte-vietnamianos.

• Na Rodésia do Norte o número de mortos, na luta travada entre as forças governamentais e os fanáticos da seita Lumpa, é de 260.

O Papagaio

3 MAIS ALGUMAS INFORMAÇÕES

Consegui mais informações sobre o *papagaio*, depois de publicados os dois artigos que lhe dediquei. Um colhi-as em Viana do Castelo, interrogando pescadores, barbeiros, crianças, etc., e aí é que me vieram às mãos os elementos relativos a Matosinhos e Afurada (Vila Nova de Gaia), através de dois pescadores. As outras notícias devo-as a alguns leitores, cuja gentileza, mais uma vez, agradeço muito.

A iniciativa desses leitores dá ocasião a que me dirija às pessoas que porventura leiam estas notas, e que tenham conhecimento de quaisquer factos referentes ao *papagaio*, solicitando-lhes a fineza de mos comunicarem.

Dito isto, vou acrescentar, devidamente ordenados, os novos elementos:

Nome: *estrela* (Vila Nova de Cerveira, Viana do Castelo, Matosinhos, Afurada, Condeixa-a-Nova), *raia* (Vila Nova de Cerveira, Matosinhos), *arraia* (Matosinhos), *papagaio* (Viana do Castelo, Condeixa-a-Nova), *bacalhau* (Vila do Conde, Afurada), *gaivotão* (Viana do Castelo), *avião* (Viana do Castelo). No primeiro artigo, por lapso, ao arrumar os informes obtidos em Vila do Conde, omiti a denominação *ba-*

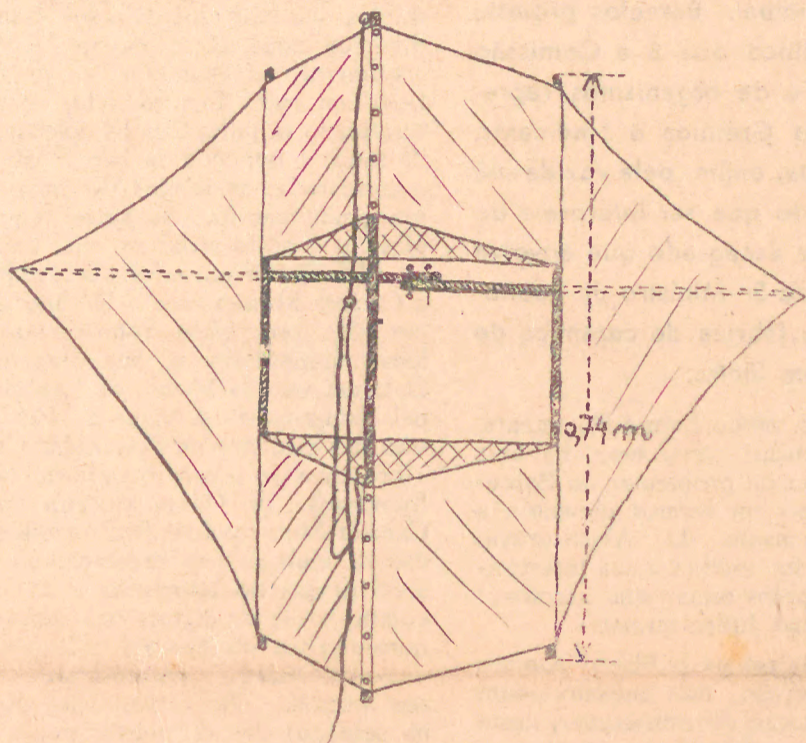


Fig. 3—*Papagaio* prismático celular (Viana do Castelo). É desmontável e fornecido aos comerciantes dentro dum saco de plástico. Material: ripas finas (secção: 0,006x0,005^m) e pano. A vara que serve para manter estendidos os dois triângulos laterais de pano — passa dentro de duas pequenas argolas (não visíveis na fig.) fixas nas arestas do prisma donde partem as asas, encaixando as suas extremidades em sacos feitos de carneira (também não visíveis na fig.) cosidos nos vértices.

calhau, incluindo erradamente a forma de bacalhau entre as que aí recebem o nome de *estrela*.

Forma: *estrela*—hexagonal; *raia* e *arraia*—romboidal; *papagaio* (Viana do Castelo)—romboidal ou quadrado; *papagaio* (Condeixa-a-Nova)—dois lados rectilíneos e iguais, formando entre si um ângulo agudo, e um terceiro lado, o superior, arqueado; *bacalhau*—feito de peixe que lhe dá o nome; *avião*—feito variável, pelo que me disseram, mas

sempre inspirado no do «padrinho». Vi o esqueleto dum *avião*, composto por três fasquias que pareciam figurar a cruz de Lorena.

Em Viana do Castelo há um homem que faz *papagaios* prismáticos celulares (Mário Branco, rua da Vitória, 8). Fornece bazares do Porto e outras localidades, e só fabrica quando tem encomendas. O reproduzido na fig. 3 pertencia a um neto dele.

Construção do brinquedo: Para a armação, em Viana, usam, indiferentemente, canas ou ripas delgadas. Cobre-na, dum modo geral, com papel de seda, mas, por vezes, empregam pano ou papel de jornal. É corrente lá fazerem desenhos ou pinturas no papel do *papagaio*. Numa historinha editada no Brasil, e que supponho de autor brasileiro, fala-se dum *papagaio* «com uma careta horrorosa desenhada, para assustar a todos». (14)

Em Vila do Conde, as crianças pobres, quando não conseguiam que as mães lhes fizessem um pouco de grude, substituíam-no por batata cozida ou sabão. A falta de dinheiro obrigava-as a recorrer também muitas vezes, ao papel de jornal.

«Se o *rabo* não tiver a *temperatura* o *papagaio* não se segura bem» — disseram-me em Viana.

Em Espôsende chamam *compasso da zoeira* aos três fios que, por um lado, se atam em um nó ao cordel de segurar o brinquedo, e que, pelo outro lado, separados, se vão ligar a pontos distintos do *papagaio*.

Estes fios em Viana são conhecidos por *guias*. Aqui, o cordel por meio do qual a criança prende o *papagaio*, quando o tem no ar, recebe o nome de *tança*. Actualmente o fio de «nylon» é o material preferido para a *tança*.

O fabricante de *papagaios* prismáticos celulares faz também *carrinhos de enrolar a tança*, que lembram certos apetrechos de pesca. A fig. 4 mostra um, e a legenda respectiva explica o seu funcionamento.

Outras particularidades: As crianças costumam fazer subir um pequeno papel pelo fio também em Vila Nova de Cerveira (*deitar um telegrama*), Viana (*deitar um telegrama*) e Afurada (*botar uma vesita*).

Em Vila do Conde havia o costume de conservar o *sol* no ar durante vários dias, preso o cordel a uma janela, por exemplo. Regra geral,

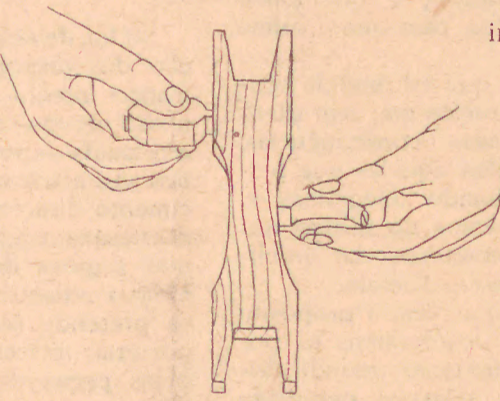


Fig. 4—*Carrinho de enrolar a tança*. Cada uma das pegas gira em volta dum eixo (parafuso), fixo na peça central. Nesta vê-se um pequeno orifício (em cima, à esquerda), por onde se prende uma das extremidades da *tança*, que depois é enrolada. Mantendo a mão esquerda firme, faz-se girar o *carrinho* com a mão direita, num sentido ou noutro, conforme se quer subir ou descer o *papagaio*.

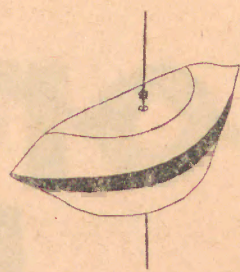


Fig. 5—O instrumento usado em Vila Nova de Cerveira para produzir zoadas. Ali, costumam também as crianças servir-se das mesmas tampas para obter a zoadas, independentemente do *papagaio*. Fazem um orifício a meio da dobra da tampa, e atam-lhe um fio. Segurando este pela outra extremidade, e imprimindo-lhe um movimento rápido em volta da mão conseguem o efeito desejado.

terminava a brincadeira apenas quando o fio rebentava. Para aumentar a resistência deste, que, normalmente, era barato e ordinário, passavam-no por estearina.

O *papagaio* usado em Condeixa-a-Nova só com vento forte se conserva bem no ar; nos dias serenos a criança tem de correr sempre para ele não cair.

Curiosíssima, a meu ver, é esta notícia de Vila Nova de Cerveira: Perto do vértice do *compasso*, usam prender ao fio a tampa dum lata de pomada para calçado, previamente dobrada pelo meio, passando o cordel por dois furos. (Fig. 5) O vento, entrando pela pequena fenda, produz uma zoadas. Quer isto dizer que temos *papagaios* musicais! tão raros fora do Oriente, como se vê em R. Pinon.

Vila Nova de Cerveira (permito-me lembrar) fica na margem esquerda do rio Minho, alguns quilómetros a jusante de Valença. Como não ligar este facto com o que disse na nota 7, a propósito da controversa acção dos marinheiros portugueses na introdução do *papagaio* na Europa? O estar Vila Nova de Cerveira a dois passos de Caminha (porto que desempenhou um papel de relevo durante a época dos descobrimentos e nos séculos seguintes, bastaria para justificar tal associação de ideias. Há mais, porém: «Até Valença, a 25 quilómetros da boca, ainda nos meados do século XV subiam navios de outras nações, possuindo o porto embarcações suas que mantinham tráfico bastante activo com gentes estrangeiras e nacionais.» (15)

Para terminar, acrescentarei também algumas palavras às que já escrevi sobre o declínio do *papagaio*. Reparou o leitor numa gravura inserta na página desportiva de

O *Comércio do Porto* de 23 do mês próximo passado? Dizia a legenda: «O senhor Barry O'Connell, que é instrutor de esqui aquático da princesa Margarida e do Lorde Snowden, surpreendeu os espectadores de uma competição internacional com um... voo, como a gravura documenta. Com a ajuda de um «papagaio», de armação de ferro, o professor cometeu uma bela proeza, que, agora, está a ter imitadores por cima das águas inglesas.» O desporto tem forças para tudo: até para ressuscitar o *papagaio*! Julgo, no entanto, que este novo emprego do *papagaio*, por muita repercussão que venha a ter, não revivificará o brinquedo em si.

Disse-me um velho pescador de Viana que hoje as crianças não ligam nada ao *papagaio*. E explicou logo que foram os fios aéreos os responsáveis por este desinteresse. Além de que: «Como já não há *casas de meninas*, os rapazes quando chegam aos catorze anos andam ocupados noutras coisas...» Na verdade, os fios aéreos, em Portugal, devem ter contribuído mais do que eu imaginava para o abandono do *papagaio*. Esqueci-me do seguinte: quando não havia fios nas povoações, a criança podia lançar o seu *papagaio* na própria rua em que habitava, desde que esta fosse suficientemente larga. De qualquer modo, nunca teria de andar muito a fim de encontrar local apropriado para o efeito...

(14) *A Fada e o Bruxinho*, coleção *Historinhas Semanais*, n.º 291, S. Paulo, 3-3-64.

(15) António Sérgio, *Introdução Geográfica-Sociológica à História de Portugal*, Lx., s. d., p. 151. Sobre a importância de Caminha no passado, e a sua decadência presente ver Jorge Dias, *Minho, Trás-os-Montes, Haut-Douro*, Lisboa, 1949, pp. 45-46.

Na Escalada dos Tempos X AS CORTINAS

Mandaste colocar umas cortinas Na janela rasgada para a rua Para poder mostrar arte só tua Na confecção perfeita de obras finas!

Coada, por uns fios, que destinas A minorar calor que se acentua, A luz do sol com mais fraqueza actua E faz lembrar ideias pequeninas...

Outra suavidade agora aponta Quem tenha de passar horas sem conta Nesta mansão de sonhos e trabalho!

E graças ao pudor que persuade Nas decisões tomadas sem maldade Sob esta frouxa luz outras espalho!

CÉSAR CARDOSO

Barcelos, 21/7/964

TEMAS LITERÁRIOS

Sobre a Arte

por A. FILIPE NEIVA

COMO parte dum organismo cultural, a arte deve ter vida. Esta implica movimento mas nem sempre movimento para diante, para a frente. Há distinção entre movimento progressivo e processivo. Este implica apenas um mover-se, qualquer movimento mesmo o retrógrado ou repetido como o dum pêndulo. É, porém, da essência do progresso superar estádios, avançar em frente. A vida, que sempre pressupõe movimento, pode não ser progresso. E por experiência sabemos que assim é!

O progresso é ainda relativo: dá-se em relação a um antes — o termo a quo. É em relação ao antes que avança, afirmando-se como antítese. Superando o passado, nega-o.

O mobilismo universal foi já afirmado nos tempos antigos por Heraclito. Todavia, o devir heraclítico não era um progresso. Admitta que, ao fim de certo tempo, tudo voltaria ao ponto inicial. Tudo saía do fogo e tudo voltaria ao fogo. Isto far-se-ia por ciclos que se repetiriam indefinidamente, por toda a eternidade. Tal era a ideia do eterno retorno, a pagânica aposcatátase talvez de-

rivada das civilizações orientais.

Os estoicos a retomaram e o Cristianismo a combateu afirmando a lei dos factos irreversíveis. No século XVIII tem ainda um grande teórico na pessoa de Rousseau que afirma o velho mito grego da inicial Idade de Ouro ao falar do «bom selvagem» e da «bondade original».

Só no século XIX é que tal ideia é esfacelada devido à acção conjunta de Augusto Comte, Carlos Darwin

e sobretudo Hegel. Este pensador, retomando a visão mobilística heraclítica, afirma ser a Ideia, o Pensamento, a Razão o que está em movimento e ao mesmo tempo aponta a lei da evolução triádica por tese, antítese e síntese. O pensamento humano desenvolve-se, dá-se uma evolução com mudanças a acompanhá-la, não no sentido de ciclo ou de eterno retorno, mas de espiral, de progresso no espírito.

Ilusões

Quero bandeiras ao alto e frotas no mar e heróis de espada em punho.

Ruidos épicos sacodem-me os cabelos.

Abro a minha história: ruínas e derrotas e tristezas. Não chegou a nada o que morri. Gastei-me num combate de ilusões.

A. Filipe Neiva

Tudo quanto existe sai desse único princípio que é a Ideia. Inclusive a arte que é uma manifestação da Ideia. Sendo assim, é legítimo afirmarmos que na poesia como em qualquer outra arte há e haverá progresso. A poesia moderna com as suas variantes—futurismo, surrealismo ou concretismo—são momentos ou estádios mais perfeitos e superadores dos anteriores.

E no lado prático? Dificil comprovar que as ideias têm correspondência nas coisas ou, segundo o princípio racionalista, que a ordem e a conexão das ideias corresponde à ordem e conexão das coisas. Notemos que o idealismo resolveu a dificuldade afirmando a existência exclusiva da ideia.

O problema, porém, continua de pé. Haverá progresso e progresso indefinido na arte, na poesia? A solução teórica não se ajusta ao mundo factual; ou melhor, parece não ajustar-se. Certas manifestações de arte captam quando muito uma pequena minoria de adeptos. O grande público não a aceita; antes a repudia conscientemente.

Haverá causas explicadoras? Veremos em seguintes crónicas.

METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.^a

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA, 395—PORTO

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Avenida Camilo—144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

Automóveis de aluguer sem condutor devidamente legalizados para o País e estrangeiro
SIMCA 100 - VOLKSWAGEN e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18—PORTO
Telefones — 42995 e 45459

NA PRAIA DA APÚLIA

O Café 1.º de Maio

parcialmente remodelado e oferecendo maior conforto, serve

ALMOÇOS E JANTARES

a preços sem concorrência

TELEFONE 89488

CAFÉ-RESTAURANTE PORTA NOVA

PRATOS REGIONAIS

aos domingos e quintas-feiras—«Tripas à moda do Porto» e «arroz de pato»

às terças e sextas feiras — «Rancho à Porta Nova»

aos sábados — «Feijão vermelho com Chispe»

e todos os dias — «Frango de churrasco», «frango na púcara», «arroz de amêijoas» e rabanadas.

Largo da Porta Nova

Telef. 82792

BARCELOS

ADEGAS

Tubos para bombas de trasfega Torneiras e todos os acessórios para trasfegas

Vende a
CASA SIALAL
BARCELOS

BATATA

Contra o grelamento da BATATA aplique TOPAM

O melhor antiabruilhante

Vende a CASA SIALAL
BARCELOS

ESPECIALIDADES DOS Estabelecimentos ARANTES

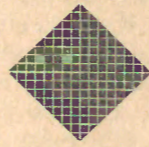
EM BARCELOS

- Sonhos e Paralelos
- Fitas de Carpinteiro
- Bacalhau Recheado

Café Especial • Pudins • Vinhos Brancos e Tintos

O SEU CAPITAL

a render 8%...



- QUALQUER QUANTIA que possua, a partir de 50 000\$00, pode render-lhe 8 % com garantias reais.
- Uma tal garantia resulta dum departamento posto à disposição dos Ex.^{mos} Clientes, que assegura e zela por uma boa administração.
- Tire melhor rendimento dos seus capitais, com garantias reais, aproveitando a oportunidade que lhe oferece uma organização que pensa nos v/ interesses em modos não iguallados.

Consulte, portanto, a

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO — Praça D. João I, 25—1.º
Telefs. 26706 — 30181

LISBOA — Praça da Alegria, 58—2.º
Telefs. 366731 — 366812

COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 266 - 2.º
Telefs. 27404 — 27855



Eleutério Leite de Sousa Perestrelo

Missa do 3.º aniversário

Passando no dia 10 do corrente o 3.º aniversário do falecimento deste seu ente querido, a esposa, em sufrágio de sua alma, manda celebrar uma missa na Igreja Matriz, pelas 7,30 h. Desde já agradece muito reconhecida a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Barcelos, 6 de Agosto-1964.
A ESPOSA



MANUEL CIBÃO

Missa de Sufrágio

Sua família manda celebrar no próximo dia 8, pelas 7 horas, na Igreja de Santo António, uma Missa por alma do saudoso finado, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Barcelos, 6 de Agosto de 1964.

A FAMÍLIA

VENDE-SE

Máquina Tupia, com serra e perfuradora, aparelhando qualquer qualidade de madeiras.

João Baptista Gonçalves Anjo—S. Vicente de Areias—BARCELOS

Leia e divulgue o «Jornal de Barcelos»

Colégio de D. Nuno

Praça do Almada—PÓVOA DE VARZIM
TELEFONE 106

Internato ★ Semi-Internato ★ Externato

para alunos do Ensino Primário, do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos Liceais e da Escola Técnica

Nova Direcção, novos métodos e novo corpo docente

INSCRIÇÃO:

Para o Ensino Oficial — até 14 de Agosto

Para o Colégio — até 14 de Setembro

A DIRECÇÃO:

Padre Abel Gomes da Costa

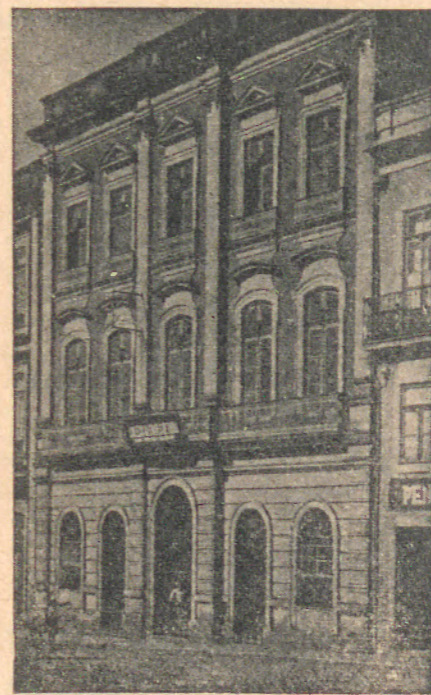
Dr. José Rodrigues Fernandes

Padre Manuel Vaz da Silva

Externato Alcaides de Faria

(SEXO FEMININO)

Telefone 82346—BARCELOS



CURSO LICEAL

(1.º e 2.º Ciclos)

Matriculas de 1 a 12 de Setembro

PRÉDIO PENSÃO E RESTAURANTE

«Pérola da Avenida»

Telefone 82416—BARCELOS

Filial: Restaurante «PRAIA MAR»

Telefone 89482—APÚLIA

EM VILA SECA, vende-se

um bom prédio para habitação, com luz eléctrica, terreno de lavradio, com ramadas, a pouca distância da estrada nacional Barcelos-Póvoa.

Informa esta redacção.

CEBOLA

Contra o grelamento da cebola aplique 3 semanas antes do arranque

MALAZIDE

Vende a

CASA SIALAL
BARCELOS

Aves e Animais

Produtos «Vouga Protector» Bi-con 3+3 com Terramicina e Vitamina B 12. Auroface 2-A, com Auromicina e Vitamina B 12 e todos os suplementares para alimentos de Aves e Animais.

A venda na

CASA SIALAL
BARCELOS

CARTAS DAS ALDEIAS

Balugães, 5

Peregrinação a Nossa Senhora Aparecida

Como complemento à minha correspondência da semana passada, dou algumas notas históricas relativas a Nossa Senhora Aparecida e algumas informações aos peregrinos que pretendam assistir à próxima Peregrinação a realizar no dia 15 do corrente:

Datas notáveis:

1682 — Nasce em Balugães, — Minho, João Alves, que posteriormente virá a revelar-se privado da fala; por isso mesmo ficará a ser conhecido sob a designação de «João Mudo».

1702 — João Mudo manifesta-se curado, e afirma que Nossa Senhora lhe apareceu e lhe deu a fala. Constrói-se uma pequena ermida, em atenção ao pedido de Nossa Senhora, onde se começa a venerar, privadamente, a primeira imagem, que foi esculpida em Braga, para esse fim determinado.

1704 — Constrói-se uma segunda capela; inaugura-se o culto público de Nossa Senhora Aparecida de Balugães, com a devida autorização eclesiástica.

1705 — O rei D. Pedro II oferece uma preciosa coroa de prata a Nossa Senhora Aparecida de Balugães.

1706 — O Arcebispo de Braga, D. Rodrigo de Moura Teles, entrevista o Vidente, nomeia-o ermitão do pequeno santuário de Nossa Senhora e manda construir um grande templo.

1707 — Começa a construção do templo memória.

1709 — Fr. Agostinho de Santa Maria resume o acontecimento de Balugães, na sua obra «Santuário Mariano»; é a primeira referência histórica, que se conhece.

1710 — O Bispo do Porto, concede férias especiais aos seus cônegos, para que eles possam tomar parte nas peregrinações do santuário de Balugães.

Morre em odor de santidade, o Vidente miraculado. Jaz sepultado na capela, construída em 1704, em frente ao altar da Senhora.

1713 — Data provável em que se realizou uma soleníssima peregrinação a que presidiu o próprio Prelado da Arquidiocese.

1728 — Conclusão das obras do santuário.

... — Em várias datas, alguns estudantes da Universidade de Coimbra dedicam as suas teses de doutoramento, a Nossa Senhora Aparecida de Balugães.

Outras informações:

Haverá confissões nos dias 13, de manhã, e 14, da parte de tarde.

No dia 15, devido à grande dificuldade de se conseguir confessores, não haverá confissões, pelo que se pede a todos os peregrinos o favor de virem já confessados de suas paróquias.

Recomenda-se a maior compostura nas palavras, nas acções e no vestuário.

Estão assegurados transportes em camionetes desde Ponte do Lima e S. Julião de Freixo, e em caminho de ferro das estações de Tamel, Durrães e Barroelas.

A G. N. R. proibirá a mendicidade nos dias de festa, no local das cerimónias e em toda a freguesia.

— C.

Venda de flores e de plantas

No Horto Municipal, sito na cidade de Barcelos, vendem-se plantas e flores próprias para cada época.

Tamel de S.ta Leocádia, 5

A minha primeira carta

Ao escrever a minha primeira correspondência para o Jornal de Barcelos, como correspondente desta freguesia, cumprimento todos quantos nele trabalham, em especial o seu digníssimo Director. E, ao aceitar este encargo, faço-o não por prazer de escrever num jornal mas unicamente para defender os interesses desta freguesia, apontando o que nela se tem feito e o que houver a fazer. — E, meu Deus, são tantas e tantas coisas a realizar! Fá-lo-ei, pois, pelo engrandecimento da nossa terra e trabalhando para ela, trabalho para a nossa Pátria.

— Encontra-se entre nós o nosso amigo Sr. Francisco de Sá, chegado de França, há dias.

— Uniram-se pelos laços do matrimónio o nosso amigo Sr. António Rego da Costa, filho do Sr. Presidente da Junta, com a Sr.ª Laurinda da Silva Pires, filha do nosso também amigo, Sr. José Pombo Pires. Aos noivos desejamos-lhes muitas felicidades.

— Encontra-se quase restabelecida a Sr.ª Maria do Rego, sogra do Sr. Presidente da Junta.

— Esteve entre nós, na sua Quinta de Tarrío, o Sr. José Terroso, grande industrial na cidade do Porto. Que sua excelência venha por cá muitas vezes são os nossos votos.

— Em serviço profissional, esteve nesta localidade o Sr. Dr. Aires Duarte, distinto médico da cidade de Barcelos.

— Por ter sido acometida de uma grande cólica, esteve internada no Hospital de Barcelos, a menina Ermelinda Pombo Pires, a qual se encontra nesta freguesia quase restabelecida.

Para não alongar mais esta correspondência ficarão para a próxima oportunidade dois assuntos a focar de necessária resolução.

— C.

SEMENTES

Hortícolas, Forraginosa e de Jardim

A venda na CASA SIALAL BARCELOS

Silva, 5

Perspectivas quanto ao ano agrícola

A falta de chuva que este ano se tem feito sentir por não termos sido beneficiados com as costumadas regas do Céu a refrescar as terras e as almas, as poucas águas de rega, o calor ardente dos últimos dias vão prejudicar imenso todas as colheitas.

Pobre lavoura! Deus se lembre da grave crise por que ela está passando.

Exames

Completo o curso, com elevada classificação, na Escola Industrial de Viana do Castelo, o inteligente estudante Manuel Álvaro Sepúlveda, filho do nosso conterrâneo Senhor Martinho Sepúlveda.

— Também no Liceu Sá de Miranda, de Braga, concluíram os exames de Admissão os meninos Manuel Francisco e José Carlos, filhos do nosso amigo Manuel Francisco Cor-

deiro e da Sr.ª D. Maria Francisca Avis de Brito Cordeiro, distinta professora desta freguesia.

Parabéns aos briosos estudantes bem como a seus estremosos pais.

— Foi com o maior prazer que há dias nos foi apresentado por seu primo e nosso amigo Ex.º Sr. Engenheiro Barreto, destacado em serviço profissional no Grémio da Lavoura no nosso concelho, o Ex.º Sr. Gonçalo da Rocha Peixoto, residente em Lisboa. Este senhor, que nos dizem ser um rico proprietário, simpatizou com a nossa freguesia e adquiriu aqui, em bom local, uns prédios rústicos que está transformando e embelezando como estímulo e escola para o nosso atrasado lavrador.

Oxalá a freguesia o receba de braços abertos. Sensibilizados com a sua visita, o abraçei e animei a continuar com suas obras a engrandecer a nossa terra.

À última hora

Já depois de fechar a notícia, perto das 11 horas, quando quase todos os habitantes se encontravam presos ao primeiro sono, fomos alertados pelo clarão de línguas de fogo que se erguiu a mais de 6 metros de altura, nas proximidades do Seminário da Silva. Os sinos tocavam a rebate! É que talvez o descuido de ponta de cigarro de quem abusivamente passa pelos carreiros da bouça do Calvário, pertencente ao senhor Sebastião Brito, provocou um incêndio que podia ser de pavorosas consequências. Felizmente a prontidão com que os populares, em grande número, acorreram ao local e se lançaram ao ataque, conseguiu evitar o alastramento do fogo.

Um pouco mais tarde, a estas horas, teríamos a lamentar a destruição completa da bouça, pinhal e arvoredo de estima, os casebres próximos e até possivelmente a grande mata da Quinta do Cotovia, pertencente ao nosso amigo Ex.º Sr. Miguel Matos Graça.

Louvores a Deus, louvores ao heroísmo dos populares que se expuseram a perigos, no meio de altas labaredas, e também os nossos agradecimentos aos Bombeiros que, alertados, não se fizeram demorar.

— C.

VINHOS

Ácidos Cítricos, Tartáricos, Metabissulfitos de potássio, SOLUÇÃO SULFUROSA e todos os produtos enológicos

Vende a

CASA SIALAL BARCELOS

Silveiros, 1

Tudo como dantes!...

Apesar de continuarmos a alimentar boas esperanças de que brevemente melhores dias chegarão para esta abandonada terra, até ao presente posta à margem daquilo que se chama progresso, são considerados nulos todos os esforços por nós e pelas dignas Autoridades locais desenvolvidos desde há tanto tempo a esta parte, pois tudo se mantém inalterável nesta donairoza terra silveirense, onde apenas a iniciativa particular se tem salientado nas suas realizações.

São muitas as necessidades locais, tais como o abastecimento de água à Boucinha, ampliação das Escolas, iluminação pública, reparação de caminhos, etc.

Custoso é dizê-lo, mas é a verdade: — há anos que a iniciativa oficial nos voltou declaradamente as costas e, por esse motivo, estão-se a criar graves problemas entre nós, que urge resolver com a maior brevidade, a bem do prestígio e bom nome de

INFORMAÇÕES

úteis para os agricultores

A rega por aspersão reúne diversas vantagens: dispensa a armação de terreno; permite uma melhor distribuição e economia de água; possibilita a rega nocturna e economiza mão de obra.

A cultura das formas melhoradas de choupo que começam agora a divulgar-se entre nós, dado o seu carácter intensivo, é muito susceptível ao ataque de doenças e pragas, pelo que se tornam necessários cuidados sanitários.

Devem realizar-se logo aos primeiros sintomas de ataque, os tratamentos profiláticos e curativos recomendados pelos técnicos.

A seca e queda das folhas, os troncos despidos, a destruição do entrecasco e a sua substituição por uma camada de substância negra, estromática e dura, com aspectos de placa e contorno normalmente elíptico, que pode observar-se através de fendas na cortiça, são os principais sintomas de presença de doença conhecida por *carvão de entrecasco*, que afecta largas áreas nos montados de sobro do Sul do País.

A descoloração das gemas dos ovos para consumo é um problema que muitas vezes aflige os viticultores que exploram as aves em regime intensivo.

Além de outros procedimentos, a administração de verdura e de milho amarelo na ração, volta a dar à geina a sua coloração normal.

As galinhas poedeiras não devem ser mantidas nos aviários além de 2 anos de idade. A partir desta idade a sua exploração é considerada anti-económica.

Sómente os animais com geneologia poderão ser conservados por mais tempo.

A fim de evitar o aparecimento de graves doenças que atacam os bovinos leiteiros, os estábulos e anexos devem ser frequentemente lavados e desinfectados.

Dentre os variados produtos que se podem usar, aconselham-se os seguintes: para lavagem: um solução de carbonato de sódio (a soda vulgar) a 3% na dose de 1 colher de sopa para 5 litros de água.

Silveiros, das autoridades locais e administrativas.

Das Termas

Vindos da vizinha Espanha, onde permaneceram algumas semanas, em tratamento, já se encontram à frente das suas actividades, nesta freguesia, o nosso ilustre amigo, Sr. Joaquim Miranda Campelo, digno Presidente da Junta e sua Ex.ª esposa, Sr.ª D. Beatriz de Faria Cardoso Campelo.

De França

Também acompanhado de sua querida esposa e filhos, encontra-se em goso de merecidas férias, nesta localidade, o nosso estimado conterrâneo, Sr. Bernardino Ferreira Tinoco, há anos residente na grande nação de além Pirenéus. Gratos pelos cumprimentos amigos que se dignaram vir apresentar-nos.

Visitantes ilustres

É sempre com a mais viva satisfação que recebemos os que nos visitam, quer sejam conterrâneos embora fixados em outras terras, quer simples amigos que visitem Silveiros.

Sendo assim, entre outras pessoas cujo nome nem sempre nos é possível obter, o que lamentamos sinceramente, registamos hoje, com o maior agrado, as visitas amigas do estimado silveirense, Sr. Domingos Fernandes Campelo, sócio-gerente da importante firma local «Joaquim

Miranda Campelo & Filhos, L.da», do industrial Sr. Joaquim Gomes da Costa Novais, nosso estimado conterrâneo e amigo que, fazendo-se acompanhar de sua estremosa esposa, aqui esteve de visita às suas lindas e importantes propriedades e, ainda, do activo sargento-mecânico do Exército, Sr. Francisco da Costa Moreira, também em visita a seus queridos pais e irmãos.

Para o estrangeiro

Em goso de férias, seguiu em digressão turística para vários países da Europa, o nosso presado amigo, Sr. Dr. Aparício da Costa Dias, conceituado médico da Delegação local dos «Serviços Médico-Sociais». Esclarecemos que a substituir aquele clínico se encontra o conhecido médico barcelense, Sr. Dr. Manuel Moreira da Quinta, que mantém os mesmos dias e horas de consulta.

— C.

MOSCAS

Cartões Mata Moscas «NEOCID» a 1\$50 — Neocid Bomba e todos os insecticidas para uso caseiro.

A venda na CASA SIALAL BARCELOS

CARTAZ DESPORTIVO

Barcelos protesta!

Comentando...

Peiroteu! O homem-golo, o jogador-gentleman que, com a sua presença, enchia os campos de futebol há duas décadas, está gravemente enfermo.

Foi-lhe amputada uma perna acima do joelho, na segunda intervenção cirúrgica. Grande no desporto, tem mostrado que os lugares cimeiros que exerceu na sua actividade desportiva o foram por mérito, pois com abnegação e estoicismo tem enfrentado esta hora adversa e de infortúnio.

Gera-se uma homenagem de simpatia e de eloquência abarcando todas as cores clubistas. Terá que ser grandiosa e condigna para merecer quem tem demonstrado uma elevação e grandeza de alma. Felizmente que a solidariedade no desporto não é coisa vã. Felicidades, velho leão, nesta hora amarga.

Enxameiam crianças e adultos a pitoresca praia fluvial do nosso lindíssimo Cávado. Isto por mor da canícula que aperta e também por ser franqueado um melhor acesso, sobretudo às gentes de Barcelos.

Já adivinhávamos este surto aquando da referência que nesta coluna fora feita à ponte de ligação do Pessegal ao areal de Barcelinhos.

Bem patente, frize-se, o que pode o mundo das boas vontades e o altruísmo de pessoas de bem. Na sua modéstia, o Desportivo de Barcelinhos, é credor dos habitantes de Barcelos pela magnífica e filantrópica obra encetada e agora acabada, mercê do carinho e trabalhos sem conta dos seus directores.

Dá gosto ver a praia. Dá gosto ver a minúscula ponte. Dá gosto ver centenas de crianças com estufante alegria, muitas das quais não têm possibilidades de irem para o benéfico mar.

Por nós, um muito obrigado.

Está marcada para hoje, dia 6, a Assembleia Geral do Gil Vicente Futebol Clube, para aprovação de contas e eleição de nova Direcção.

Nas «tertúlias» e lugares costumeiros, onde estas coisas da bola são faladas, tudo se encaminha para que os mesmos elementos que compõem a actual direcção sejam reeleitos, o mesmo acontecendo com a parte técnica, pois uns e outros deram cabal e firme demonstração de capacidade e de mérito nos transes mais difíceis.

O estimado amigo e distinto colaborador do «Jornal de Barcelos», *Leal Pinto*, sugere um apoio firme, tanto moral como material, para a próxima época, porque «águas passadas não movem moínhos»... como diz na sua amável carta.

Da coluna dos «Desportos», fazemos sinceros votos para que a actual Direcção do Gil Vicente seja reeleita, já porque se mostraram firmes nos seus propósitos, já porque são homens do futebol, o mes-

mo que dizer à altura dos meandros e complexos problemas em que é tão fértil a orgânica do futebol.

Já se processou a 2.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão de Oquei em Patins no passado dia 1 do corrente. Jornada incompleta por falta de comparência do árbitro ao jogo Vizela-Vitória de Barcelinhos.

Ora isto tem o seu quê de insólito e de curioso, dizendo-nos o maltrato que está a sofrer o oquei patinado, mesmo no âmbito nacional. Questitúnculas aos montões, divergências entre as diversas Associações Regionais, criam à modalidade e seus praticantes sérios embaraços.

Nesta 1.ª fase do citado Campeonato, são intervenientes pela Associação Regional de Braga, os lídimo representantes de Barcelos (Oquei Clube e Vitória de Barcelinhos) que conjuntamente com o Oquei Clube das Taipas e Oquei Clube de Vizela compõem o quadro para apuramento à fase imediata.

No passado dia 25 de Julho, justamente para início da prova, defrontaram-se o Oquei de Barcelos com o Vitória de Barcelinhos (2-1) algo imerecida, pois o equilíbrio demonstrado durante todo o encontro era de molde a justificar um empate. Veterania e peso ditaram a derrota da equipa mais jovem e mais azougada. Bom encontro em que todos os atletas saíram prestigiados e os espectadores e adeptos satisfeitos.

Em 1 do corrente, no aprazível Parque da cidade, defrontaram-se o Oquei de Barcelos — Oquei das Taipas, que terminou com a vitória da turma barcelense pelo magro resultado de 3-2, com 3-0 ao intervalo.

Também neste encontro ficou patente a capacidade da arbitragem, permitindo que todo o 1.º tempo as duas equipas envergassem camisolas idênticas, o que naturalmente trouxe embaraços para discernimento de faltas.

Boa actuação dos representantes barcelenses, que só precisam de treinos mais assíduos para angariação de uma caixa de ar que lhes permita imprimir mais velocidade ao já velocíssimo oquei patinado.

CECE

Nota da Redacção

Ainda a propósito da notícia, publicada, neste Jornal, no seu n.º 738, de 28 de Maio último, sob o título «Um acontecimento insólito causou viva indignação na massa desportiva barcelense», *cumpridos esclarecer, para todos os devidos efeitos, não ler sido do nosso conhecimento tal escrito e que, se o tivéssemos conhecido antes de publicá-lo, não lhe teríamos dado publicidade, não por o considerarmos difamatório ou injurioso, mas apenas por entendermos que a notícia deveria individualizar a pessoa visada.*

O Director

PELO ENSINO

Ensino Liceal

Exames do 2.º Ciclo

Damos nota de mais alunos que frequentam os estabelecimentos de ensino de Barcelos e que concluíram os exames orais com aprovação:

Secção de Letras

Maria dos Prazeres Arantes Martins e Maria Teresa Teixeira Teles

Secção de Ciências

Maria dos Prazeres Arantes Lopes, Maria Teresa Oliveira de Viana Queirós, Maria

Teresa Teixeira Teles, Maria Fernandes Rodrigues e Maria Filomena Domenech Lima Torres.

Concluíram também o 2.º ciclo, secção de Letras e Ciências, José Joaquim Nunes de Oliveira, aluno do Liceu Normal D. Manuel II; a secção de Letras, pelo ensino particular, Maria da Conceição Carvalho Nunes de Oliveira e Maria Arménia Abreu Fonseca de Carvalho e a secção de Ciências, pelo ensino individual, Maria Alice de Carvalho Baptista;

Exames de admissão ao Liceu

Obteve aprovação no exame de admissão aos Liceus o menino: Rui Avelino Carvalho Nunes de Oliveira.

ALGUNS DOS TELEGRAMAS ENVIADOS PARA LISBOA

(Conclusão da primeira página)

«Senhor Presidente do Conselho Lisboa

Excelência
Grémio Comércio Barcelos tomamos conhecimento imprensa diária pedido instalação fábrica produtos regionais Sintra.

Sempre este Organismo pugnou defesa industrial regional promovendo Exposições para maior desenvolvimento Graças a Deus benéficos frutos estão à vista e povo rural trabalho artesanato vive bastante melhor actualmente.

Concessão licença solicitada é ruína vida Concelho que ocupa muitos milhares obreiros artesanais. Confiamos Vossa Excelência interceda defesa ancestral indústria regional Barcelos que povo região bem dirá Vocelência.

Respeitosos cumprimentos.
Artur Basto
Presidente Grémio Comércio»

«Senhor Ministro da Economia Lisboa

Excelência
Conhecedores imprensa diária pedido instalação fábrica produtos regionais Sintra pedimos nomes milhares de obreiros artesanais seja negada autorização que a ser concedida é ruína total indústria regional popular que este Grémio Comércio tem defendido e procurado desenvolver através todos os meios propaganda e exposições.

Pedimos e esperamos indeferimento ao pedido em nome da Justiça e dos sagrados direitos radicados região. Pedimos licença lembrar criação Instituto Nacional Artesanato único meio capaz de defender o pequeno e pôr cobro à ambição desmedida dos oportunistas.
Respeitosos cumprimentos.
Artur Basto
Presidente do Grémio Comércio»

«Senhor Ministro das Corporações Lisboa

Excelência
Tomamos conhecimento imprensa diária pedido instalação Sintra indústria regional nacional.

Tem este Grémio do Comércio Barcelos procurado tirar marasmo que a indústria popular estava e Graças a Deus já hoje milhares trabalhadores tem vida bastante desfogada. Autorização industria solicitada é a ruína milhares trabalhadores Pedimos interferência Vossa Excelência para que pedido seja indeferido e pedimos seja urgentemente criado Instituto Nacional Artesanato único meio capaz de defender o humilde trabalhador rural que do artesanato faz vida, da ganância dos altos potentados.
Respeitosos cumprimentos.

Artur Basto
Presidente do Grémio Comércio»

«Senhor Ministro da Economia Lisboa

Grémio Lavoura Barcelos solicita indeferimento licença instalação em Sintra indústria cerâmica regional pois leva à ruína olaria local.

O Presidente de Direcção
Joaquim Furtado Martins»

«Senhor Ministro da Economia Lisboa

Ao tomarmos conhecimento através imprensa diária pedido autorização instalação Sintra fábrica artigos cerâmica regional portuguesa vimos solicitar indeferimento por lesivo altos interesses indústria regional Barcelos cujo esforço últimos anos tem sido enaltecido membros governo conhecedores centro principal País cerâmica regional instalada centro rural único meio subsistência inúmeras famílias afectando aspecto turístico região.
Respeitosos cumprimentos.
Comissão Concelhia U. Nacional»

«Senhor Ministro das Corporações Lisboa

Tomamos liberdade chamar atenção V. Ex.ª pedido autorização instalação Sintra fábrica artigos cerâmica regional portuguesa altamente lesiva interesses indústria regional Barcelos que V. Ex.ª bem conhece mesmo tempo concorre subsistência muitas famílias rurais dedicadas sector cerâmica.
Respeitosos cumprimentos.

Comissão Concelhia U. Nacional»

«Senhor Ministro da Economia Lisboa

Solicitado humilde mas laboriosa gente dedicada fabrico cerâmica regional Barcelos principal centro País peça melhor atenção V. Ex.ª indeferimento pedido autorização instalação Sintra fábrica artigos cerâmica regional por representar aniquilamento total meio subsistência muitíssimas famílias além afectar região aspecto turístico.
Respeitosos cumprimentos.

Deputado Nunes Oliveira»

«Senhor Ministro Corporações Lisboa

Como Deputado e Barcelense tomo liberdade chamar esclarecida atenção V. Ex.ª situação grave será criada ceramistas concelho Barcelos se for autorizada instalação Sintra fábrica artigos cerâmica regional.
Respeitosos cumprimentos.

Nunes Oliveira»

N. R. — No próximo número daremos publicidade do ofício dirigido pelo Sr. Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Barcelos, ao Senhor Secretário Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo.

Tribunal Judicial de Barcelos Éditos de 20 dias

(1.ª publicação)

Para os devidos efeitos se faz saber que pelo Juizo de Direito desta comarca e primeira secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos de Maria Francelina Miranda das Eiras e marido Arménio de Brito Carvalho, lavradores, da freguesia de Vila Seca, desta comarca, e de Olívia Miranda das Eiras e marido António Miranda das Eiras, lavradores, da freguesia de Cristelo, também desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na acção especial de arbitramento para divisão de coisa comum, que os primeiros movem contra os segundos, desde que gozem de garantia real sobre o prédio referido na mesma acção.

Barcelos, vinte e oito de Julho de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha
O Escrivão de Direito,
Aires Augusto da Silva

(«Jornal de Barcelos», n.º 748 de 6/8/964).

Vende-se

Casa com quintal na Rua Miguel Bombarda, n.º 50. Informa a Pensão Bagueira — Barcelos.

Banco Ferreira Alves

Pela integração do Banco Ferreira Alves & Pinto Leite no Banco Nacional Ultramarino, continua esta dependência em Barcelos a tratar de todo o expediente e recebimentos, só não efectuando descontos.

Pagamentos de letras e outras operações inerentes, continuam a ser tratadas naquela dependência.

Notícias da Polícia

O Comandante do Posto da PSP desta cidade, pede a detenção dum indivíduo que costuma introduzir-se, em pleno dia, nos prédios com porta aberta para a rua, principalmente às quintas-feiras.

Trata-se dum gatuno especialista em furtos de jóias, que, quando encontra alguém, apresenta facilmente uma desculpa, de forma a não deixar suspeitas da sua actividade.

Máquinas Agrícolas

Móinhos de Martelos, Descaroladores, Taráras, Esmagadores de Uvas, etc.

Vende a

CASA SIALAL
BARCELOS

Bombas de Trasfega

«HIPÓLITO» e outras marcas — preços desde 550\$00

Vende a

CASA SIALAL—BARCELOS

